

Integrar

Hoje em dia, com os problemas gerados pelo progresso, não só no terceiro mundo mas também nos países desenvolvidos, são poucos os que defendem a modernização pela modernização, o crescimento econômico como um bem em si. Nós últimos 150 anos o mundo viveu um avanço econômico e científico muitas vezes superior à evolução alcançada em todos os séculos anteriores. Este desenvolvimento surpreendente, contudo, não só não resolveu os principais problemas da humanidade (fome e miséria), como gerou outros tantos que ainda pedem solução: corrida armamentista, ameaça de guerra nuclear, radicalização da violência racial, poluição etc. Não é possível, entretanto, em função destas contradições, tomar uma atitude antiprogressista, que, aliás, seria inútil, pois a roda da história não pára de girar.

A única saída é fazer a crítica radical do tipo de progresso que nos está sendo imposto e buscar formas alternativas de desenvolvimento. Aqueles que se limitam a criticar ou se recusam a embarcar nos veículos da modernidade são fatalmente arrastados por eles e sofrem a consequência de ter que ocupar posições subalternas na engrenagem atual do progresso. Os cidadãos de Campo Largo já manifestaram por diversas vezes a sua vontade de progredir e usufruir os benefícios do progresso mas não têm o interesse de se submeter cegamente a mecanismos geradores de miséria.

Foi certamente mergulhado neste espírito

que os condutores do executivo municipal buscaram, durante toda esta gestão, implementar em Campo Largo um processo de modernização econômica mas também social, um progresso centrado no indivíduo. O exemplo mais recente da colocação em prática desta concepção está no apoio dado pela Prefeitura ao Programa Paraná-Europa (Folha 20/11/92).

Este Programa visa justamente integrar Campo Largo à vanguarda da economia mundial para que a Prefeitura possa continuar integrando a população do nosso município aos benefícios sociais que o progresso com responsabilidade pode gerar. Por tudo isto, tem sido fundamental a participação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio no sentido de viabilizar o intercâmbio financeiro, industrial, técnico e comercial das nossas indústrias com as empresas do primeiro mundo. É com otimismo que recebemos a notícia que está sendo feito um primeiro contato com a Câmara de Comércio de Sassuolo (grande centro cerâmico italiano), para uma futura integração com o centro cerâmico de Campo Largo.

Ao lado deste otimismo e do desejo de concretização desta integração internacional de Campo Largo, é preciso que a sociedade e as autoridades municipais continuem atentas para que todo progresso tecnológico advindo deste intercâmbio reverta em benefício, principalmente para os menos favorecidos até o momento pelo progresso capitalista.

Incertezas

Em meio à necessidade constante de apontar os responsáveis pela atual crise brasileira é comum deparar-se com análises que elegem a insegurança do mercado quanto ao seu futuro, um dos principais problemas que aflixam a nossa economia. Se este raciocínio não é de todo equivocado, tampouco é totalmente verdadeiro.

Certamente uma das características essenciais do capitalismo, há muito tempo analisada por estudiosos clássicos, é a sua extrema racionalidade técnica. Com a ajuda dos historiadores é possível saber que na idade média e mesmo na antiguidade já existiam homens empreendedores cujo objetivo era juntar bens materiais, obter riquezas, que financiassem o ócio, o prazer e a luxúria. Somente na era moderna, contudo, é que esta corrida para acumular dinheiro associou-se a uma racionalidade técnico-científica e ganhou contornos específicos. A isto chamamos de capitalismo, esta busca do dinheiro calculada pela razão e com um objetivo distinto: o lucro. Lucro que deve ser reaplicado na produção para gerar mais lucro e assim sucessivamente num expansionismo sem fim.

Pois bem, no Brasil (de peculiaridades bárbaras), o capital, avesso a surpresas, buscou no início dos anos 60 (justamente numa conjuntura de lutas sociais e incertezas próprias de uma democracia nascente) a segurança de um Estado forte e militarizado, que, ao lhe oferecer certezas através das armas e de uma tecnoburocracia autoritária, permitia a este empresário ignorar as necessidades de

transformações na organização produtiva sugeridas pelos mais simples cálculos capitalistas. A ganância imediatista e o medo das mudanças, próprias do período medieval, manifestaram-se no espírito capitalista tupiniquim, e suspenderam reformas importantes para a sobrevivência do próprio sistema: redistribuição de renda, ampliação e fortalecimento do mercado interno, qualificação da mão de obra, reforma agrária etc.

Esgotada a aventura de garantir um futuro sem riscos para o capital através de um Estado militarmente forte, sobrou um Estado fraco, herdeiro de uma sociedade com hematomas profundos e um sistema imológico precário. Diante deste Estado debilitado, os capitalistas de hoje sentem-se à vontade para eximir-se de qualquer culpa e colocarem-se como vítimas da irracionalidade dos planos econômicos e das incertezas provocadas pela intervenção estatal no mercado. O exemplo mais recente disto está no projeto de "mudanças" no sistema de arrecadação de impostos onde mais uma vez o assalariado é penalizado e grandes empresas sonegadas são beneficiadas.

A conclusão a que se chega é que muitos empresários brasileiros não sofrem com o excesso de incertezas provocados pela instabilidade política e econômica, sofrem sim de um medo dos riscos que a racionalidade capitalista oferece quando apresenta-se livre da tutela estatal.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Reforma com justiça

A esquerda, particularmente o PT, nunca deixou de reconhecer a necessidade de políticas de ajuste da economia — começando por dasar o nó da questão fiscal. Só que propostas por nós defendidas se diferenciam substancialmente do receituário dos liberais e conservadores.

Lutamos para que os sacrifícios derivados de tais políticas sejam distribuídos de forma mais democrática e igualitária. Até hoje, todas as tentativas de estabilização da economia significaram arrocho salarial e impiedosas perdas para os trabalhadores.

A distribuição dos sacrifícios exigidos pelo ajuste fiscal deve obedecer os princípios de justiça social, impondo aos mais ricos uma carga de sacrifícios compatível com seus ganhos e privilégios. Os ricos, que até aqui não pagam nada ou pagam muito pouco, devem assumir a maior parte dos sacrifícios do ajuste e da estabilização da economia.

Na outra ponta, a justiça social requer o alívio da carga tributária que hoje pesa sobre os assalariados e sobre a própria classe média — cada vez mais rebaixada no seu poder aquisitivo. Este é o caminho para frear o processo de apartheid social em curso no país.

Partindo da concordância quanto a necessidade de uma reforma fiscal, o PT tem manifestado divergência em vários pontos da proposta do Governo enviada ao Congresso. Consideramos inaceitável qualquer medida que provoque a incidência de mais impostos sobre os salários. Para nós, o sentido do ajuste fiscal deve ser o de tributar, através de impostos diretos, a renda e a riqueza, preocupação que não está presente na proposta do Governo.

No Brasil, a renda dos assalariados e o patrimônio dos abastados, recebem um tratamento desigual e injusto. Enquanto a carga tributária sobre os salários é insuportável o pa-

trimônio permanece praticamente isento. Em linguagem direta e popular, podemos afirmar que rico não paga imposto no país, enquanto o trabalhador não tem por onde escapar.

O exemplo mais gritante desta distorção do atual sistema tributário é o privilégio desfrutado pelos grandes proprietários rurais, que não pagam imposto sobre seus domínios. O ITR (Imposto Territorial Rural) é uma ficção, proporcionando uma receita que sequer cobre os custos operacionais da arrecadação.

Neste ano, juntamente com o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), e outros colegas de bancada, reapresentamos projeto de lei na Câmara dos Deputados alterando o ITR. De acordo com esta proposta, proprietários de até quatro módulos fiscais estarão isentos. A partir desta faixa de isenção, serão aplicadas alíquotas progressivas, calculadas com base em dois critérios: o tamanho do imóvel e o grau de produtividade. Latifúndios improdutivos seriam pesadamente tributados como forma de desestimular a concentração da terra.

No entanto, as oligarquias agrárias, bem representadas no Congresso, têm conseguido impedir a discussão e aprovação desta proposta. O Congresso também vem se omitindo na regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas, previsto pela própria Constituição.

Além de incorporar estas sugestões, a proposta de ajuste fiscal do Governo deveria adotar como ponto central o combate à sonegação. Parece óbvio, mas se todos pagarem, cada um pagará menos. O Governo deve assumir o combate à sonegação como prioridade. Se não forem lapados todos os burocratas da sonegação, o aumento da carga tributária terá um efeito perverso, representando um sacrifício inútil. A recessão vai se aprofundar e não vai resolver o problema de caixa do governo.

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR

Alça de Mira

Eleição

A eleição para a presidência da Câmara de Vereadores, a ser realizada no dia 1.º de janeiro/93, está provocando muitas especulações, e as articulações e conversas de bastidores estão "correndo solto". São 13 vereadores — sete da situação, conduzidos ao cargo pela coligação MOSTRAR, e seis representam a oposição. Comenta-se que a oposição estaria unida em torno do nome de Achilles Amadeu Munareto (PMDB). A disputa será acirrada, mas segundo o vereador João Maria Zanlorenzi (PDT), a "situação" deverá ganhar a eleição. Isso só não acontecerá se um companheiro trair a Coligação.

Eleição II

Apesar dos comentários de que a oposição está unida para votar em um único candidato à presidência da Câmara, a realidade mostra que não é tanto assim, pois sabe-se que o PMDB reuniu-se com o ex-prefeito e candidato derrotado nas últimas eleições Carlos Zanlorenzi, para buscar orientação. Zanlorenzi limitou-se a dizer que não mais participará do processo político. Por outro lado, o PMDB não aceita votar em nenhum candidato do PFL, partido que tem dois vereadores — Darley Jorge Adad e Marco Vanin.

Eleição III

Se o PMDB não vota no PFL, por que razão o PFL vota no PMDB? — De acordo com essa lógica, um ou mais votos da oposição poderiam fechar com o candidato da situação, aumentando a vantagem atualmente existente. É só questão de conversar.

Eleição IV

Parece que para a coligação MOSTRAR a decisão do nome para concorrer à presidência da Câmara está mais complicada. Existem dois candidatos — Darcy Andreassa e Lourival Netzel — que não abrem mão da candidatura, no PDT. Além desses, também pleiteiam o cargo os vereadores Edson Leucz (PST), Juarez Buttore de Oliveira e Pedro Barausse (PTB). Está difícil. Para João Zanlorenzi, que não é candidato, "se não chegarem a um consenso, a opção é realizar um sorteio para ver quem será o vencedor". Quem vencer no sorteio, poderá ser o nome de consenso da situação, e o futuro presidente da Câmara.

Caráter

Ao despedir-se da Câmara, o vereador Alberto Klemes (PTB), ressaltou que encaminhou mais de 200 proposições do Executivo, tendo sido atendido na sua grande maioria. Falando sobre a sua candidatura e ao fato de não ter sido reeleito, Alberto afirmou "não fui reeleito, mas saio com a consciência tranquila. Se algum dia eu voltar a ser político, continuarei com o mesmo caráter e personalidade e jamais usarei o sofrimento das pessoas para me projetar politicamente".

ITR

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) continua alertando aos agricultores cujas guias do ITR vencem no próximo dia 21 de dezembro, e na primeira semana de janeiro, para que procurem os postos da Receita Federal e procedam à impugnação das cobranças quando os valores de lançamento estiverem errados. A impugnação só é possível antes da data de vencimento, preenchendo o documento correspondente na Receita.



Comprando sua tinta na PIOTTO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO LTDA, além do melhor preço, você ainda concorre a um Kadett 0 Km.

Show de prêmios Suvnil, na PIOTTO tem!

Aproveite!

Pense barato! Pense PIOTTO!

TELE-VENDAS

292-1143 e 292-1909

Despedidas

A última sessão da Câmara, segunda-feira (14), transformou-se numa "sessão nostálgica" com as despedidas dos vereadores que não se reelegeram e ficarão fora do Legislativo a partir de 31 de dezembro. A maioria dos vereadores fez discursos ressaltando a atuação durante o mandato e afirmando que deixam a Câmara com a consciência tranquila do dever cumprido.

Agricultura

Apesar de não anunciado, tem-se como certa a indicação de César Braga para ser o novo secretário municipal da Agricultura e do Abastecimento. Filiado ao PDT, César foi candidato a vereador nas eleições de 1988 e agora em 92. Se de fato for o novo secretário da Agricultura, César terá difícil missão pela frente: dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Lourival Netzel e Sérgio Rorbacker.

Barro Vermelho

O Grupo Escoteiro Barro Vermelho participou de adrestramento no Centro de Treinamento de Bateias e contou com a colaboração da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros de Campo Largo. O Barro Vermelho está agradecendo o apoio ao capitão Sandro Heimbecher Ribas, comandante da 3.ª Cia da Polícia Militar e ao 2.º tenente Jorge Luiz Milsted, comandante do Corpo de Bombeiros. Agradece também ao 3.º sargento Ubiratan Chovinski e ao soldado João Bonfim dos Santos que se deslocaram até Bateias para ministrarem adrestramento aos escoteiros.

Royalties Ecológicos

O deputado Neivo Beraldin foi convidado para apresentar a Lei dos Royalties Ecológicos e seus resultados em um ano de funcionamento no Paraná, no Seminário Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Estado de Goiás. O evento é promovido pelo Governo do Estado de Goiás e várias entidades ambientalistas, com o objetivo de discutir e divulgar novas propostas ecológicas. "Essa é mais uma oportunidade que temos de apresentar a proposta simples e eficaz dos Royalties Ecológicos, mostrando a solução encontrada pelo Paraná, que é inédita no mundo", ressaltou o deputado.

Terceirização reduzirá custos

Redução de custos e de preços, geração de empregos, abertura de novos mercados. Estas são algumas das vantagens da terceirização, um processo em pleno desenvolvimento no mundo todo e que consiste na contratação de serviços de terceiros pelas grandes empresas. Este processo também está sendo implantado na Incepa, que começou a terceirização na área comercial, nos setores de comercialização de louças sanitárias e de promoção de vendas. "Este processo traz benefícios para a comunidade de tais como a criação de empregos, empresas estáveis e melhor distribuição de renda.

Para a empresa fornecedora, proporciona a liberação da criatividade empresarial, a maior especialização no setor e desenvolvimento tecnológico. Já para a empresa contratante, os principais resultantes são a maior agilidade, flexibilidade e competitividade e aumento dos índices de produtividade, diz o gerente de Recursos Humanos da empresa, Gerson Lago Pinheiro.

A tendência, atualmente, é das indústrias passarem a se dedicar só à sua especialidade, deixando as atividades não essenciais aos prestadores de serviços. Isso acaba valorizando as pequenas

empresas, que expandem os negócios e abrem novos postos de trabalho.

Muitas pequenas e médias empresas prestadoras de serviços tem surgido nos últimos tempos. Não necessariamente em consequência da terceirização, mas como uma necessidade de adaptação a uma nova realidade econômica. O surgimento desse tipo de empreendimento tem facilitado o processo de terceirização, pois quando uma grande empresa terceiriza alguma atividade, não precisa criar uma nova firma, basta contratar os serviços de quem já está estabelecido.

Posto Bassani com novas instalações



Prédio antigo do Restaurante Bassani, está sendo demolido

Para maior comodidade e melhor atendimento de seus clientes, o Posto Bassani, que também é restaurante, lanchonete, hotel e a loja de autopeças, estará inaugurando suas novas instalações dentro de 30 ou 40 dias.

O Posto funciona desde 1945 (o mais antigo de Campo Largo), na BR - 277, e agora está sendo totalmente demolido para dar espaço a um arrojado projeto, com modernas instalações, numa área total de cerca de 6000

metros quadrados. Conforme explica o proprietário do posto, Renato Bassani, "no momento o restaurante, a lanchonete e o hotel estão desativados, mas serão reconstruídos e ampliados junto à loja de autopeças, num prédio moderno e com melhores condições de atendimento". Toda área construída das novas instalações abrangerá cerca de 2000 metros quadrados, e estará em funcionamento dentro de aproximadamente 40 dias,

apenas as obras do posto de gasolina, que agora ficará separado do restante das instalações, dentro de uns três meses, o atendimento continuará normalmente durante 24 horas.

A partir de agora o Posto só estará atendendo em frente a Rodovia para Curitiba. Renato Bassani ainda não sabe qual será o custo total do projeto, porém, diz ele, "será um grande investimento".

O que você achou da decoração natalina?



Darci de Assis, Motorista. "Este ano a decoração de Natal está linda, principalmente a Igreja, você olhando para ela entra no espírito natalino, onde tudo é festa e alegria. As ruas estão com um brilho todo especial, final de ano você olha para as pessoas e estão todas felizes, de bem com a vida. Acho tudo perfeito".



Pedro Mosko, Professor. "Já presencio há muitos anos, acho muito bonito, mas particularmente acredito que o dinheiro que é gasto com a decoração de Natal, poderia ser doado às crianças e pessoas carentes, a verba seria de grande ajuda aos pobres. O Natal é um período muito bonito, as pessoas mudam, trazem paz. Esqueçam das coisas ruins que aconteceram durante o ano que passou".



Neuza Simas, dona-de-casa. "Eu achei que ficou boa, mas muita coisa tem que mudar, tem mais ruas que tem que ser enfeitadas, foram tão poucas, e além disso as luzes têm que ter mais cores e brilhos, para haver o verdadeiro clima de Natal. O Natal virou bagunça, as pessoas só pensam em comprar e vender, acabou aquele tempo em que o Natal era lembrado como o nascimento de Cristo. Hoje as pessoas só querem saber de comércio".



Luciane Fior Scremin, Auxiliar de PESSOAL. "A decoração deste ano ficou boa, mas acho que as ruas deveriam ter mais brilho, as luzes deveriam ser coloridas para animar um pouco mais. A decoração da Igreja está muito boa. O Natal para mim não é mais tempo de alegria, como era antigamente, agora perdeu o sentido, porque virou apenas comércio".



Sebastião Antônio Zoreck, Empresário. "Muito bonita e bem decorada as luzes de Natal este ano. Se mudar, vai ficar muito colorido. Eu aprecio todos os anos e entro no verdadeiro espírito natalino, apesar que o Natal virou um comércio, mas ainda existem pessoas que levam pelo lado sentimental".



Samir Moussa, Copista. "Eu vi a decoração de Natal e achei que ficou muito boa, não precisa acrescentar mais nada. O Natal é uma época muito bonita, e as luzes ajudam para realçar mais ainda. Quando aprecio as luzes lembro que o Natal significa o nascimento de Cristo, que é uma época de festa".

SUPERMERCADO DRUZIKI



Preços para Papai Noel nenhum botar defeito. Confira!

Whiski Old Eight	Cr\$ 94.000
Extrato de tomate Guaxupe 370g ...	Cr\$ 5.480
Café Diana	Cr\$ 14.480
Copo Cisper para cerveja un.....	Cr\$ 2.100
Bola Zumba	Cr\$ 24.000
Absorvente Mulher Atual c/ 10	Cr\$ 5.990
Margarina Delicata 500g	Cr\$ 8.995
Biscoito Crean Craker 200g S. Luiz	Cr\$ 4.990

MATRIZ: Praça Getúlio Vargas, 778 - Fone: 292-1093

FILIAL: Av. Porcelana, 267 - Itaquí - Fone: 292-1833



Ofertas válidas até dia 23/12/92 ou enquanto durarem os estoques.

FOTO POSITIVO

O melhor preço em filmes, revelações, fotos 3 X 4, porta-retratos... Venha conferir!

Rua Gonçalves Dias, 1131
FONE: 292-3848

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Oswaldo Andrade Zotto

Diretora de Redação:
Maria Júlia Jacubiak

Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito:
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda

Impressão:
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba

Frases

"Quem sabe, os brasileiros aprendam agora que futebol, como a vida, é bola pra frente, que ganhar é consequência e que perder fazendo a coisa certa pode, a médio prazo, ser melhor do que ganhar enganando os outros". Clóvis Rossi, jornalista, comentando o estilo de Telê Santana e a vitória do São Paulo na decisão do campeonato mundial.

"Qualquer indivíduo que analise o nosso Legislativo pela ótica da Comissão de Orçamento, onde é rateado criminosamente o dinheiro do contribuinte, acaba olhando com certa atenção e perspectiva de se manter o presidencialismo". Gilberto Dimenstein, jornalista.

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat
Rodovia do Café, km 121,5
Fone: 292-2535